

## **EDITORIAL**

### **AS CONTINGÊNCIAS DO SABER NA CONTEMPORANEIDADE E A TAREFA DO FILÓSOFO DO FUTURO**

Renato Nunes Bittencourt

Diversos intérpretes enunciam uma série de conceitos para a análise do que seria nossa realidade cultural contemporânea, denominando-a como “pós-modernidade”, “modernidade líquida”, “modernidade tardia” “hipermodernidade” etc. Todavia, o conceito em si não importa, mas sim a constatação de que estamos em uma era de crise axiológica, no campo da produção do saber, da experiência da verdade, da criação artística, da vivência amorosa. A tarefa fundamental do filósofo do futuro é avaliar de que maneira os antigos valores foram solapados pelo advento das novas tecnologias e, por conseguinte, o modo como a subjetividade humana se reconfigura a partir de então. Não cabe qualquer saudosismo perante um passado que de nada apresentava de melhor, pois se porventura havia mais respeito social pelo saber, havia também os mesmos paradigmas sociais de exclusão, violência, medo, morte. Nessas condições, urge ao filósofo do futuro ter a ousadia de se debruçar rigorosamente sobre as questões mais incandescentes de nossa cotidianidade esvaziada do pensamento, interferindo com coração e mente no âmbito da vida, associando teoria e prática em sua vivência filosófica. A nova ordem mundial exige do pensador a capacidade de dialogar com os diversos ramos do saber, retomando-se assim o ideal clássico do pensador holístico, problematizador de diversos temas com a propriedade crítica do genuíno especialista pleno, capaz de transitar do concreto ao abstrato com desenvoltura e sofisticação intelectual. O tecnicismo burocrático criou a especialização máxima do mínimo no âmbito do saber acadêmico; cabe agora que os discursos se interconectem novamente, promovendo assim a criação de um pensador livre da alienação intelectual e das limitações epistemológicas do saber centralizado em um único modelo discursivo no qual o intelectual deposita sofregamente toda a sua pujança mental. O filósofo do futuro deve estabelecer a imanência do saber em sua máxima potência, tornando-se legislador e intérprete de uma realidade contingente sempre produtora de signos, valores e discursos.